

FINANÇAS

Dívida pública cai pelo 3.º mês consecutivo

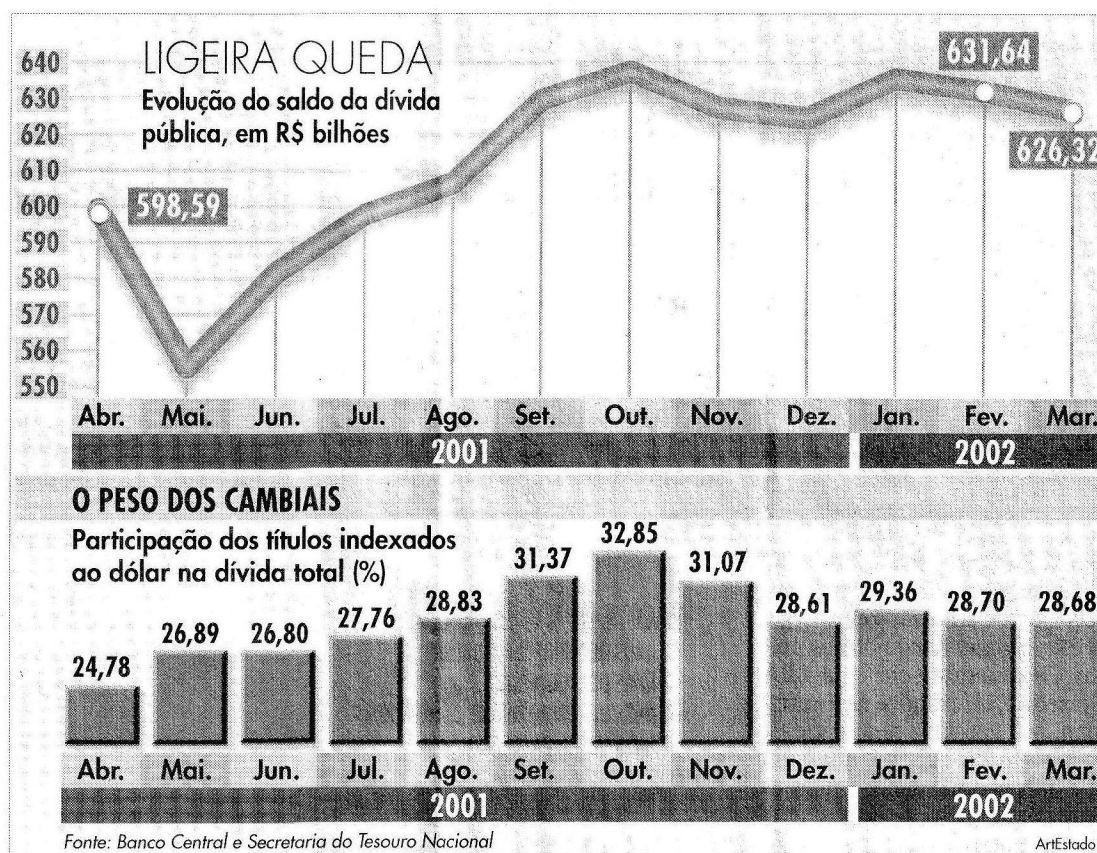
Total ficou em R\$ 626,32 bilhões, uma redução de 0,84% sobre fevereiro

LU AIKO OTTA

BRASÍLIA – O saldo da dívida pública caiu pela terceira vez consecutiva, no mês de março. O total ficou em R\$ 626,32 bilhões, uma redução de 0,84% sobre fevereiro. A queda deveu-se principalmente ao resgate líquido de R\$ 10,1 bilhões, mas a apreciação do real ante o dólar, de cerca de 1,1%, também contribuiu.

Apesar da queda no saldo, a tendência é que o estoque da dívida cresça ao longo do ano, segundo informou o coordenador da Dívida Pública da Secretaria do Tesouro Nacional, Paulo Valle. “Isso é uma tendência que já está dada, porque não temos superávit nominal”, disse. “Mas a dívida vai crescer menos do que o seu custo.” O resgate foi feito em parte com o superávit primário alcançado em março, em parte com recursos do caixa do Tesouro Nacional. Valle disse que essa foi uma “decisão estratégica”. O chefe do Departamento de Operações do Mercado Aberto do Banco Central, Sérgio Goldenstein, informou que “difícilmente” haverá outro resgate dessa magnitude neste ano.

A melhora no cenário externo (puxada pela recuperação da economia norte-americana) e interno (com a perspectiva de queda gradual da taxa de juros) permitiu uma melhora no perfil geral da dívida em março. O Tesouro conseguiu trocar parte da dívida corrigida pela Selic (as Letras Financeiras do Tesouro, LFT), por papéis com correção prefixada (as Letras do Tesouro Nacional, LTN). Em março, venderam R\$ 16,819 bilhões em LFT, mas não houve nenhuma emissão do papel. Em seu lugar, foram emitidos outros títulos, entre eles R\$ 8,708 bilhões em LTN.



As LTN dão maior previsibilidade ao administrador da dívida pública, por isso o Tesouro prefere vender esses títulos às LFT. No entanto, a participação das LTN estava em queda desde março do ano passado, quando a crise da Argentina se agravou e o Brasil entrou numa sucessão de turbulências só interrompida no final de 2001. Em março de 2001, as LTN eram 14,07% da dívida. Esse número caiu gradativamente até 7,5% registrado em fevereiro passado. Em março de 2002, a participação subiu para 9,07%.

Também a participação de títulos com correção cambial caiu pelo terceiro mês consecutivo. Em janeiro, ela era de 29,36%, passando para 28,70% em fevereiro e para 28,68% em março.

Segundo Goldenstein, esse recuo se deveu à valorização de 1,1% do real ante o dólar.

No próximo boletim, referente ao mês de abril, já serão registrados os resultados das operações de swap promovidas pelo Banco Central, que permitiu a troca de papéis indexados ao câmbio por LFTs. Goldenstein disse que essa operação já permitiu uma economia de cerca de 2 pontos percentuais sobre a dívida atrelada ao câmbio, devido à queda do prêmio envolvido no papel. Ele era de 350 pontos-base e, só com o anúncio da operação de swap, caiu para 230 pontos. Quando as operações foram efetivadas, o prêmio estava em 120 pontos-base.

Em março, o Tesouro também conseguiu vender títulos corri-

dos pela taxa de inflação (o Índice de Preços ao Consumidor amplo, IPCA), as NTN série B. Foram vendidos R\$ 518 milhões. O prazo médio de vencimento da dívida pública ficou em 35,37 meses, praticamente o mesmo nível de fevereiro (35,56 meses). No entanto, com a colocação de LTNs, houve redução no prazo médio dos papéis emitidos no mês, caindo de 20,30 meses em fevereiro para 18,14 meses em março.

No mês passado, o volume da dívida em poder do público a vencer em 12 meses ficou em 23,6% do estoque. Foi o menor índice desde o início da série, em dezembro de 1999. “Mas esse número vai piorar”, avisou Goldenstein. Ele explicou que há previsão de “vencimentos pesados” da dívida para abril de 2003, de cerca de R\$ 30 bilhões. Por isso, esse índice deverá chegar perto de 28%. O governo prevê fechar o ano com vencimentos em 12 meses entre 26% e 29% do total da dívida.

REAL
VALORIZADO
AJUDA NO
DESEMPENHO